

UMA REFLEXÃO ACERCA DA EFETIVIDADE DOS CURSOS DE FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES

Francisca da Conceição L. de Souza – nethir@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar algumas das dificuldades que professores enfrentam na Formação Continuada (FC). Pretende-se discutir quais barreiras impedem a abordagem de temáticas atuais, como assimilam o conhecimento dos cursos e sua satisfação em relação aos mesmos, analisar se esses cursos fazem a diferença ou se são temas repetitivos que já foram discutidos na graduação. Assim sendo, o trabalho fundamentou-se em teóricos como: Guimarães (2004), Araújo (2015), Pimenta (2005/2006), Moura (2008), Souza (2007), Amorim (2015), Tanuri (2000), Ferreira (2006), Nóvoa (2008) e Chimentao (2009). Quanto à pesquisa de campo, foram aplicados questionários em um Centro de Formação de Professores em Anápolis-GO, em que os resultados apontam que os professores acreditam na necessidade de uma evolução em suas temáticas, buscando abordagens mais atuais. Nota-se também que a formação do professor se dá pela necessidade de ampliar conhecimentos da formação inicial e que ao longo de sua carreira enfrentará alguns obstáculos, medos e limitações para vencer e se realizar profissionalmente.

Palavras chave: Formação de Professores. Formação Continuada. Temas Atuais.

ABSTRACT

This paper aims to identify some of the difficulties that teachers face in Continuing Education (FC). It is intended to discuss which barriers prevent the approach of current topics, how to assimilate the knowledge of the courses and their satisfaction with them, to analyze if these courses make the difference or if they are repetitive themes that have already been discussed in the graduation. Thus, the work was based on theoreticians such as: Guimarães (2004), Araújo (2015), Pimenta (2005/2006), Moura (2008), Souza (2007), Amorim (2015), Tanuri (2000), Ferreira (2006), Nóvoa (2008) and Chimentao (2009). As for the field research, questionnaires were applied at a teacher training center in Anápolis-go, where the results show that teachers believe in the need for an evolution in their themes, searching for more current approaches. It is also noted that the formation of the teacher is due to the need to expand knowledge of the initial formation and that throughout his career will face some obstacles, fears and limitations to overcome and to achieve professionally.

Keywords: Teacher Training. Continuing Education. Current Themes.



INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como temática a Formação Continuada de Professores, considerando que esta pretende compreender a problemática que as escolas enfrentam no cotidiano. Abranger temas voltados para a necessidade do aluno. Os temas oferecidos ultrapassam o que já foi trabalhado durante a graduação? Os cursos de FC são atrativos e motivadores para os professores? Os profissionais estão satisfeitos com as formações oferecidas? São consultados em relação aos temas aplicados? Podemos dizer que a formação continuada de professores no Brasil trilha um percurso histórico que vem tentando elevar a qualidade da educação na sociedade brasileira.

A formação continuada é de grande importância para as escolas, porém, necessita abranger temas voltados para a realidade dos alunos, buscando condições para que a escola realize sua função, baseando-se na formação de indivíduos conscientes da coletividade, da igualdade e da justiça. Assim, é de fundamental importância compreender a problemática que envolve a formação de professores, com o intuito de suprir as necessidades dos alunos. É imprescindível que não somente o pedagogo se atualize, mas as políticas públicas repensem propostas para atualizar problemas que estão dentro da escola, e que não foram ainda totalmente apropriadas pelo docente, pois ao se apropriarem dessas propostas farão a diferença, ajudando, opinando e contribuindo para a melhoria da FCP.

A formação continuada é o processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente sendo realizado ao longo da vida profissional com a justificativa de promover a aprendizagem significativa. Para Guimarães (2004, p.37)

Referindo-se a Lei de Diretrizes e Bases LDB (lei nº 9394/96), das muitas experiências desenvolvidas em instituições formativas em nosso país, na busca de melhorar a formação do professor e do incentivo oficial e do aumento significativo da demanda por escolarização, constata-se que ainda não há uma correspondente melhora da educação escolar apud (Libâneo (2000; Candau 1997; Pagotto; Menezes 1987)).

Nesse sentido, atualizar temas para melhorar o desempenho do professor é valorizar sua profissão, incentivando-os, para que assim tenham maior interesse na formação continuada. O professor que não procura estar sempre atualizado perde lugar no mercado de



trabalho, pois quem não se qualifica fica estacionado no tempo e suas metodologias ultrapassadas refletem na sala de aula, impedindo que o aluno avance em seu processo de aprendizagem. Se a formação tem eficácia para o professor, esta traz benefícios para a construção do conhecimento, reforçando ainda que se o professor der continuidade nesta formação, ele terá subsídios para lidar melhor com situações presentes no ambiente escolar.

Neste contexto, levantam-se alguns questionamentos: Os cursos de formação continuada são atrativos e motivadores para os professores? Eles estão satisfeitos com as formações oferecidas e são consultados em relação aos temas aplicados? Em vista disso, essa pesquisa torna-se relevante a fim de investigar a formação de professores, verificando se ela tem sido “mais do mesmo”, ou seja, se as temáticas oferecidas nos cursos de formação continuada ultrapassam o que já foi trabalhado durante a graduação?

Para tais questionamentos foi desenvolvida uma pesquisa junto a um Centro de Formação de Professores de Anápolis-GO, com professores cursistas, através da aplicação de questionário. Dessa forma, o objetivo geral do presente trabalho é identificar algumas das dificuldades que professores enfrentam na formação continuada e quais barreiras impedem a abordagem de temas mais atuais, que ultrapassem as temáticas já abarcadas na graduação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Formação Continuada de Professores no Brasil

Segundo Cunha (2015) a terminologia formação continuada de professores foi usada para definir a criação da formação determinada pelos professores da educação semelhante ao funcionamento do magistério. Para Chimentao (2009), a formação continuada é compreendida como um continuado de processo de conhecimento indispensável ao exercício docente, concretizado após a formação inicial; a terminologia “formação continuada” ressalta a formação, a avaliação, a profissão e as competências que cabe ao educador exercer. O profissional da educação está sempre em busca de conhecimento para acrescentar a seu currículo. A concepção de formação continuada chega mais perto da realização de um fundamento escolarizado de deslocamento de compreensão cognitivo. Contudo a educação contínua a desenvolver, na melhor das hipóteses, um planejamento em que o educando possa progredir a fim de aperfeiçoar suas atividades.

De acordo com Araujo (2015, p 60), a formação continuada de professores no Brasil trilha um percurso histórico natural e social que nos cerca, apontando por diferentes pontos de



vista que não se ergueram a princípio, mas que vem tentando elevar conceitos de educação na sociedade brasileira. O profissional da educação está sempre em busca de conhecimento para acrescentar a seu currículo.

Segundo Ferreira (2006), transformar o espaço escolar num ambiente que provoque o debate para que haja comunicação participativa e ainda tornando a democracia aberta para com a comunidade, o processo de formação poderá ter efeitos proveitosos na aquisição do saber docente. As mudanças que acontecem no ambiente escolar são reflexos da formação que o professor adquire transformando a escola numa convivência respeitosa entre o corpo discente e o docente.

De acordo com Ferreira (2006):

Tornar a escola num espaço dialógico de construção de identidades implica como tem sido repetidamente notado, que a escola se torne numa organização democrática e participativa, aberta ao meio e dotado de um sentido de comunidade e da sua relação com a comunidade (FERREIRA,2006, p.57).

É preciso que o professor tenha consciência do seu papel no processo de transformação levando em conta que a formação lhe ofereça direcionamento para lidar com questões onde exijam autonomia e coerência.

Para Chimentao (2010), com o pensamento que o espaço escolar tem ,entende-se reconhecer que a escola continua tendo um papel fundamental na evolução do indivíduo. Cabe à escola possibilitar a construção do conhecimento, pois o que há nos livros e na internet, por exemplo, são somente informações. Contudo, percebe-se que não houve grandes mudanças, no entanto, a educação, aquela educação que não passa de simplificada transmissão de conhecimento, que ainda é oferecida não tem lógica no momento atual. A formação dos professores acontece não só dentro dos centros de formação, mas no espaço da escola.

Segundo Nóvoa (2009), a princípio o pensamento de espaço escolar como local de construção do saber dos professores é o primeiro espaço para a vivência da prática que o professor adquire na formação, tendo controle no discernimento do trabalho docente. A intenção é mudar o saber comum para o saber profissional e juntar a formação em crescimento educativo nas escolas.

Em segundo lugar a ideia de professor, não só no crescimento educativo, mas na ética profissional, não há fórmula pronta que os docentes tenham para a quantidade de problemas na escola que os mesmos precisam sanar, porém, criar projetos que envolva os discentes faz parte da formação escolar.



O ensino como profissão do indivíduo teve um bom caminho percorrido para melhorar o entendimento e discernimento do ensino como profissão. As realidades do mundo atual como cultural e sociedade envolvendo na dimensão do ensino com aluno /professor em que os mesmos estão abrigados. A evolução de uma ética responsável dos docentes percorre pela construção de saberes e de valores.

Conforme Moura (2008), a importância da formação no currículo do professor provoca uma infinita assistência para integrar mudanças de melhoramento da sua formação prática e profissional. A preparação dos docentes na atualidade requer um olhar voltado para o futuro, pensar na qualidade e não na falta dela, percebe-se, todavia, que entre lutas e disputas que o pedagógico passa deixa de ser incluída pela igreja, pelo município e estado, essa responsabilidade é transferida para o professor que passa a ter atribuições de atividades a serem executadas, se tornando importante na atuação da prática de como entender seus discentes, tendo sensibilidade para detectar possíveis problemas na escola.

Também Ferreira (2006, p.71) aponta que “A formação continuada é de grande relevância com manifestação de um sistema governamental universal para os professores, a formação inicial e a situação trabalhista, devem ser consideradas como sequência da formação continuada”

A formação continuada é importante para o professor que já está exercendo a profissão tanto quanto para o futuro professor, sendo imprescindíveis que se repense essas formações, por exemplo, os assuntos abordados e quais são mais significativos, os desafios e situações que o professor enfrenta e enfrentará. O professor tem por base teorias sem perceber que essas teorias exigem a prática, sendo o professor da formação continuada que necessita de um despertar para desenrolar sua prática em sala de aula, a escola é de certa forma responsável por esse desadormecer, de acordo com Guimarães (2004):

Tais mudanças afetam de maneira particular a formação de professores, área que se situa não só no âmbito do conhecimento, mas também na ética, em que estão em jogo entendimentos, convicções e atitudes que compõem o processo de preparação de crianças e jovens.

A qualidade da formação continuada teve mais evidência nos anos de 1980 a 1990 voltando à atenção para a qualidade do ensino a partir dos anseios dos professores para uma qualificação significativa. Foi uma época que ficou popular proteger a formação inicial, do mesmo modo a nível superior, mesmo assim não houve necessariamente critérios para o desenvolvimento dos professores. Por conseguinte, só foi possível com a imposição dos



professores em reivindicar melhorias nas formações. Os interesses dos docentes necessitam serem levados a sério dando-lhe formação de qualidade, não o sobrecarregando de tantas atividades que trazem dos cursos para casa, pensando no profissional como transmissor de conhecimento, mas também como um indivíduo que precisa de qualidade social, não apenas formações cansativas.

Os recursos não chegam aos cursos de formação deixando defasada a continuação dos cursos por parte dos professores, as repetências aumentaram devido o caos que se instalou na educação e o ensino está cada vez mais precário. Questiona ainda sobre o saber de comandar estratégias para o ofício do professor, como dominar o conhecimento adquirido nos cursos para aplicá-lo aos seus discentes, passar o aprendizado de modo simplificado fazendo com que o aluno entenda e não se sinta agredido, principalmente na posição social em que se encontram quando se está em uma escola pública.

Percebe-se que os cursos de formação continuada ainda são frágeis no tocante de seus temas, há problemáticas repetitivas e cansativas deixando o professor sobrecarregado e desmotivado, sendo assim a qualidade na aplicabilidade em sala não fica clara para o aluno.

Para Tanuri (2000) a evolução dos cursos de formação continuada não teve avanços tão significantes, ainda é precária a formação, se questiona se essas formações surtem efeito ou continuam nos temas tradicionais não fazendo a diferença na formação do professor, questões que precisam ser abordadas continuam sendo tabus. Isso levanta questões como: Os cursos de formação continuada são atrativos e motivadores para os professores? Eles estão satisfeitos com as formações oferecidas e são consultados em relação aos temas aplicados? Verificando-se tem sido “mais do mesmo”, ou seja, se as temáticas oferecidas nos cursos de formação continuada ultrapassam o que já foi trabalhado durante a graduação.

Vivemos em constantes transformações, atualizam-se as notícias todos os dias, novas realidades são confrontadas dia a dia e o professor precisa abrir a mente para a realidade que estão nas escolas.

Segundo Souza (2007) de modo geral o desempenho dos professores em sala de aula da decorrência da formação continuada depende um conjunto de fatores como: dar voz ao saber da experiência, ouvir o professor, cursos mais voltados à realidade do professor e /ou mesmo do município entre outros.

A formação continuada tem sido um diferencial na vida profissional dos professores recém-formados, mas para o docente que já alcançou os resultados esperado há algum tempo



atrás está agora em busca de novas problemáticas do dia a dia do seu aluno. Para isso serve o diagnóstico das discussões.

A formação continuada precisa dar abertura para ouvir os anseios e propostas que o professor deseja para formação, o professor espera que tenha formação que supra suas expectativas.

Segundo Nóvoa (2008), com o decorrer dos anos tem-se batido na mesma tecla que o professor e o profissional são a mesma pessoa, não difere um do outro. É difícil separar a pessoa do professor, do profissional e do social. Só se ensina aquilo que se aprende que se tem na sua essência humana, não se pode dar o que não tem, portanto, o professor precisa fazer uma autoanálise do conhecimento de si próprio.

Os cursos oferecidos atualmente vêm muitas das vezes de encontro com as necessidades que o professor procura, porém, os assuntos que são relevantes para que o professor tenha autonomia de discutir e tentar resolver problemas da atualidade, como necessidades especiais, as deficiências, a diversidade de gênero, bullying, ainda não foram introduzidos nas formações. Como citam Araujo (2015) e Amorim (2015) a partir de uma revisão sobre a tendência denominada de epistemologia da prática, este ensaio propõe um deslocamento da formação continuada de professores. A teoria do conhecimento agregada diz queo fazer prático são duas linhas de pensamento, o que professor precisa para dar direcionamento claro na sala de aula.

A formação continuada precisa dar abertura para ouvir os anseios e propostas que o professor deseja para formação, o professor espera que tenha formação que supra suas expectativas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem como propósito discutir a formação continuada dos professores. A metodologia delineada neste trabalho é de caráter qualitativo e descritivo, procura compreender as questões que envolvem a formação continuada de professores e foi, a princípio, embasado em informações bibliográficas, apoiando-se nos seguintes autores: Guimarães (2004), Araujo (2015), Pimenta (2005/2006), Moura (2008), Souza (2007), Amorim (2015), Tanuri (2000), Ferreira (2006), Nóvoa (2008), Chimentao (2009), permitindo uma fundamentação teórica necessária para a idealização desse trabalho.

A coleta de dados foi executada nos meses de setembro e outubro de 2017, o primeiro contato com a instituição aconteceu via celular com o diretor para agendar a visita,



chegando ao local apresentou-se à proposta de pesquisa para a secretaria que em seguida encaminhou o pesquisador para a sala da professora. A escolha do instituto se deu pelo intuito de investigar na prática como se dá a formação continuada de professores.

A pesquisa foi realizada através de observação e aplicação de questionários com perguntas abertas, com a participação de 32 professores cursistas. Desse modo, foram selecionados 10 professores que apresentaram as respostas que tinham mais haver com a proposta da pesquisa. A escolha do local se deu pelo pressuposto de que é um assunto importante para a formação do professor, e que ao concluir a formação básica precisa continuar se afeiçoando e também pelo questionamento em relação à repetição de conteúdos anteriormente discutidos na graduação. Assim, procurou-se saber como funciona a formação de professores que buscam o aperfeiçoamento.

A pesquisa foi realizada no Centro de Formação de Professores da Cidade de Anápolis-GO. Essa instituição situa-se na região central de Anápolis-GO, teve sua fundação no final da década de 1990 idealizado pela Rede Estadual, conhecido como Teleposto. Em 1997 foi vinculado a Superintendência Municipal de Educação de Anápolis. São oferecidos cursos de formação continuada para professores da rede pública e privada e oferece vagas para acadêmicos com interesse de adiantar a formação, agregando mais conhecimento a seu currículo. O mesmo promove seminários, oficinas e grupos de estudos. O centro de formação tem capacidade para mais ou menos mil alunos, divididos em dias diferentes, possui um espaço amplo com aproximadamente 24 salas distribuídas em dois pavilhões, de um lado fica as salas da União dos Estudantes do Brasil e, do outro o Centro de Formação, ao todo são três banheiros, um auditório, uma cozinha, área com jardim, estacionamento, secretaria e sala do diretor, almoxarifado, sala de recepção, laboratório de informática, sala de psicologia, salas de aulas e auditório.

A partir da aplicação dos questionários aos professores cursistas obteve-se o resultado da pesquisa. Seguem as perguntas feitas aos professores, sendo a maioria do sexo feminino:

Pergunta 1: Como você avalia a importância da formação continuada para formação docente?

Pergunta 2: De que forma a formação continuada é aplicada na prática escolar?

Pergunta 3: Que outras temáticas você gostaria de estudar que em sua opinião são relevantes para sua atuação como professor (a) e que ainda não houve na formação continuada?



Pergunta4: Pontue alguns aspectos positivos e negativos dos cursos de formação continuada dos quais já participou?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observar as aulas percebe-se logo o desânimo dos professores, o cansaço é visível, mas observa-se também que principalmente os professores recém-formados chegam animados, isso é um ponto positivo, vão para a formação porque querem acrescentar mais bagagem a seu currículo; alguns dizem que o conhecimento é gratificante, mas que também vão para aumentar suas rendas. Segue aplicação dos questionários aos professores cursistas e os resultados obtidos para análise.

Os (professores cursistas foram identificados por códigos, exemplo: Professor (a) (P) (de P1 a P10)). A professora 1 (P1) é pós-graduada, atua na educação infantil há pouco mais de 1 ano. A professora 2 (P2) é graduada exercendo a profissão há mais de 4 anos, atuando na alfabetização. A professora 3 (P3) é pós-graduada e está na educação infantil há 5 anos. Professora 4 (P4) é pós-graduada e leciona no ensino fundamental I exercendo a profissão há 10 anos. A professora 5 (P5) é graduada, lecionando na educação infantil atuando na educação há mais de 10 anos. Professora 6(P6) é pós-graduada atua na alfabetização e no ensino fundamental I e II, está na educação há mais de 10 anos. Professora 7 (P7), é mestra, atua educação infantil, há mais de 10 anos na educação. Professora 8 (P8) é graduada, professora de educação infantil, há 1 ano. A professora 9 (P9) está há 1 ano na educação, na função de docente no ensino fundamental I.A professora 10 (P10) exerce a profissão há 5 anos no ensino fundamental e na alfabetização.

No que se refere aos questionários aplicados aos professores, obtiveram-se os seguintes resultados na **questão 1**(Como você avalia a importância da formação continuada para formação docente?):

R-P1, P2, P3, P5, P6, P7 e P8: Uma necessidade de suma importância para a transmissão do conhecimento mais aprimorado e atualizado.

P4: nos ajuda na prática docente, para a melhoria dá qualidade do ensino.

P9: Necessidade extremamente importante.

P10: a (continuação) formação continuada é muito importante, pois a cada dia aprendemos mais, pois nos deparamos com diferentes situações.



A maioria acredita que seja de grande importância, pois devemos sempre buscar novos conhecimentos e aprimorar nossos conceitos já adquiridos. Segundo Chimentao (2009) a formação continuada será significativa e ajudará a provocar mudanças na postura do professor quando conseguir formar um professor: a) competente na sua profissão, a partir dos recursos de que ele dispõe; b) dotado de uma fundamentação teórica consistente e; e c) consciente dos aspectos externos que influenciam a educação, visto que a educação não se resume à sala de aula ou à escola, mas está presente num contexto cujas características interferem no seu andamento.

A formação será consistente se fizer diferença para os docentes, não adianta se desdobrar em formação se ela não for aplicada com amor e dedicação pelo professor.

Em relação à questão 2 De que forma a formação continuada é aplicada na prática escolar?):

P1: Através do cotidiano escolar, a partir de trocas de experiências.

P2: Diariamente, em todas as situações.

P3: Através de conhecimentos e trocas dos mesmos, melhorando nosso aprimoramento.

P4: No estágio supervisionado da coordenação pedagógica.

P5: De forma a atender o aluno de maneira ampla.

P6: Quando se depara com situações críticas e ameaçadoras ao ensino do aluno.

P7: De forma dialética refletindo a teoria pesquisada na atuação escolar, auto avaliando as ações para que o conhecimento seja construído significativamente contribuindo com o bem comum.

P8: Aliar o conhecimento com a prática.

P9: Através de metodologias novas, vistas no curso de formação continuada.

P10: Na modernização das aulas e aperfeiçoamento de trabalho

Considerando que a formação exige que o professor esteja sempre em busca de novas conquistas para seu crescimento, então colocar o bem comum, que é seu conhecimento, a serviço do outro, pois há situações que exigem sua atuação diante da prática em sala de aula.

A educação vive um tempo de grandes incertezas e de muitas perplexidades. Sentimos a necessidade da mudança, mas nem sempre conseguimos definir o rumo. Há um excesso de discursos, redundantes e repetitivos, que se traduz numa pobreza de práticas. Segundo Nóvoa (2006)

A educação passa por momentos problemáticos de desorientação, sem apoio, apenas discursos vazios, que empobrecem a cada dia na ausência da prática e no excesso teorias, sentindo a ausência de transformação que a educação precisa.



Questão 3: Que outras temáticas você gostaria de estudar que em sua opinião são relevantes para sua atuação como professor (a) que ainda não houve na formação continuada?

P1: Curso de português/gramática; contação de história pintura facial.

P2: Como lidar com os eventuais temas como: bullying, distinção de gênero (problemática atual).

P3: Até o momento está atendendo minhas expectativas.

P4: Atualidades que interessa a atenção do aluno.

P5: Sou professora de AEE e preciso de mais conhecimento em psicologia aplicada.

P6: As dificuldades no raciocínio lógico.

P7 e P8: Não souberam responder.

P9: Como lidar com os alunos que tem dificuldade de aprendizagem.

P10: Aspectos característicos dos tipos de deficiência e como agir em cada uma delas.

As maiorias dos professores compreendem que são formações que acrescentam ao seu currículo sim desejam fazer outros cursos de português/gramática; contação de história pintura facial como lidar com os eventuais temas de bullying, distinção de gênero.

Com tantos problemas que assombram as escolas, como: o tráfico, o bullying, a cultura da sociedade, classes sociais diferenciadas, escolas em favelas, escolas para ricos, inclusão, entre outras. São situações que colocam o professor sempre à prova de seu conhecimento e comportamento. Silva (2014).

A sociedade enfrenta tantos problemas sociais que não é dever só das políticas públicas, mas de todos, envolvidos na educação, o professor não pode ser responsabilizado sozinho, é necessário que todos deem as mãos.

Questão 4: Pontue alguns aspectos positivos e negativos dos cursos de formação continuada dos quais já participou.?

R-P1: Positivos: amplia conhecimento, aumenta a renda.

R-2: Positivo: Trocas de experiências, esclarecimento de dúvidas.

R-P3: Positivo: Adquirir novos conhecimentos.

P1, P2, P5 e P8: Negativos: não mencionado.

R-P4: positivos: Estuda muito os teóricos da educação.

R-P4: Negativos: A prática em sala de aula materializar o conteúdo em sala.

R-P5: Positivo: Atualiza conhecimentos, melhora os alunos.

R-P6: Positivos: Conhecimentos adquiridos.



R-P6: Negativos: Tempo escasso para efetuação de pesquisas e tarefas.

R-P7: Positivos: Relação teórica e prática.

R-P7: Negativos: Pouco tempo para escuta sensível.

R-P8: Positivos: Ampliação do conhecimento.

R-P9: Positivos: Aquisição de conhecimentos.

R-P9: Negativos: Algumas dúvidas que eu achava que iria ser esclarecidas e não foram.

R-P10: positivos: Atualização, modernização nos conhecimentos.

R-P10: Negativos: Tempo escasso para efetuação de pesquisas e tarefas.

De acordo com a observação feita os professores buscam aperfeiçoamento de cursos para agregar a seu dia a dia escolar, pois a profissão exige do docente está sempre se renovando e buscando novos saberes.

A profissão de professor também é prática e o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e as vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Pimenta (2005, p.7) diz que “buscar formação é importante para o professor que está procurando de uma forma clara dedicar-se a seu dever pedagógico na escola com alunos”.

Todos os professores responderam que são cursos que ajudam na prática docente, para a melhoria da qualidade do ensino e que ainda ajuda na renda familiar, não recebem salários, mas como uma gratificação e estudam muitos teóricos da educação. Como pontos negativos alguns acreditam ser muito teóricas as aulas, que o tempo é escasso para efetuação de pesquisas e tarefas.

De acordo com Guimarães (2004, p.30), “é importante que não nos enveredemos pela tendência de acentuar as expectativas quanto ao papel do professor, sobrecarregando-o de deveres, para depois culpá-lo pela má qualidade da educação escolar”. Entende-se que para o professor transmitir o conhecimento adquirido na formação continuada para os alunos, é preciso descansar de tantas tarefas, para não o deixar estafado e desta forma poder desenvolver ações que fortaleçam o ensino.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cursos de formação continuada são cursos necessários para a qualificação do professor, pois o profissional da educação que não se atualiza fica fora do mercado de trabalho, dando lugar para professores mais antenados com a atualidade do momento. Para isso é necessário políticas públicas mais envolvidas na qualificação desses profissionais da educação, que buscam aprimorar seus conhecimentos, não basta só oferecer cursos, mas buscar subsídios que possibilite a instrução de como lidar com problemas que estamos vivenciando para que o professor não fique refém do sistema.

Durante esta pesquisa nota-se que os docentes gostam das formações, porém percebe-se também que o cansaço é visível, pois o professor passa a maior parte do tempo na escola ministrando aula e a noite ainda vai para a formação, não dizendo assim que são irrelevantes, pois se olharmos a história da formação para professores houve avanços na história. No passado o professor não tinha estrutura, mas com o tempo e com as reivindicações dos professores esse quadro foi mudando. Já houve grandes conquistas nas formações, lógico que ainda precisa avançar mais, para isso o profissional precisa continuar reivindicando seus direitos junto ao poder público para agregar novas formas de conhecimentos. O mundo está em constante transformação, às tecnologias estão sempre nas escolas, os casos de violência todos os dias mais elevados, a inclusão na escola está excluída porque não se sabe o que fazer com alunos com deficiência quando olhando a história da formação continuada.

Durante a trajetória da formação continuada no Brasil pode-se dizer não houve avanços tão importantes, mas sim, houve avanços, existiu um alavancar quando os professores insatisfeitos lutaram por melhorias nas formações, pensou-se na criança e em como poderiam melhorar seu desenvolvimento cognitivo e em novas metodologias. Contudo estacionou-se, precisa progredir mais um pouco, o aluno do século XX já está consciente do saber, agora é seguir em frente aproveitando os benefícios da tecnologia e da diversidade. A forma de tratamento do aluno e do professor mudou, mesmo assim ainda existe tabus a serem superados para ampliar os horizontes cada vez mais assim a formação continuará acontecendo de maneira positiva no universo escolar do professor.

Portanto, essas são discussões que estão em aberto e que precisam de uma reflexão mais aprofundada, pois ainda tem muito a ser feito pela educação continuada. O ideal é que cursos sejam renovados para professores com mais tempo de carreira, inserindo



assuntos da atualidade como os já mencionados (bullying, diversidade de gênero, necessidades especiais). Assim possibilita a renovação e a qualidade da formação docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília: SEF/ MEC, 1999.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente**. In: ANAIS do 4º CONPEF–Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. Universidade Estadual de Londrina. 2009.

CHIMENTÃO, LILIAN KEMMER. **O sentido da formação contínua para professores de língua inglesa**. Universidade Estadual de Londrina, Londrina: PR.

DE ALMEIDA AMORIM, Rejane Maria. **A Formação Inicial e a Continuada: diferenças conceituais que legitimam um espaço de formação permanente de vida**. Cad. Cedes, v. 35, n. 95, p. 37-55, 2015.

DE ARAÚJO, Clarissa Martins; ARAÚJO, Everson Melquíades; DA SILVA, Rejane Dias. **Para pensar sobre a formação continuada de professores é imprescindível uma teoria crítica de formação humana**. Cadernos cedes, v. 35, n. 95, 2015.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto et al. **Formação continuada e gestão da educação**. São Paulo, 2003.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Papirus Editora, 2004.

Leonor Maria Tanuri. História da formação de professores. **Revista Scielo**. 2006

MOURA, Vanessa de Fátima Silva et al. **A formação docente para aquisição de habilidades no uso de novas tecnologias educacionais**. Anpae. 2010.

NÓVOA, A. Sampaio. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Revista Education. 2006. Disponível em:
www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em: 10 out. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15 - 34.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis, v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005.

SILVA, Ana Maria; de oliveira, Marta Regina Furlan. **A relevância da formação continuada do (a) professor (a) de educação infantil para uma prática reflexiva**. 2014. Disponível em:



<www.uel.br/.../A%20RELEVANCIA%20DA%20FORMACAO%20CONTINUADA%20>.
Acesso em: 10 out. 2017.

SILVA, V. de F. et al. **A importância da formação continuada para uma atuação docente reflexiva.** *Jornal da Educação*, v. 26, 2016.

SOARES, K. C. D. **Trabalho docente e conhecimento.** Tese. (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

SOUZA, Régis Luiz Lima de. **Formação continuada dos professores e professoras do município de Barueri: compreendendo para poder atuar.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2007.

TANURI. Leonor Maria **História da formação de professores.** *Revista SciELO*. 2006

APÊNDICE

Questionário para fins de pesquisa

- 1-Como você avalia a importância da formação continuada para formação docente? ”
- 2- De que forma a formação continuada é aplicada na prática escolar?
- 3-Que outra temática você gostaria de estudar que em sua opinião são relevantes para sua atuação como professor (a) que ainda não houve na formação continuada?
- 4- Pontue alguns aspectos positivos e negativos dos cursos de formação continuada dos quais já participou?